



Mills atinge novos recordes de receita e lucro operacional

Rio de Janeiro, 9 de novembro de 2011 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresentou no terceiro trimestre de 2011 (3T11) recorde trimestral de receita líquida e lucro operacional, antes da depreciação, com crescimento de 17,6% e 12,5%, respectivamente, em relação ao terceiro trimestre de 2010 (3T10), refletindo especialmente o sucesso da estratégia de expansão geográfica nas divisões Jahu e Rental, que receberam 81,5% dos investimentos em crescimento orgânico nos nove primeiros meses de 2011 (9M11) e cujas receitas das novas unidades totalizaram 49,2% da receita total destas divisões neste trimestre.

Os principais destaques do desempenho da Mills no 3T11 foram:

- Receita líquida e lucro operacional, antes da depreciação^(a), recordes de R\$ 175,1 milhões e R\$ 102,2 milhões, respectivamente.
- Recuperação da demanda na divisão Construção, evidenciada pelo crescimento de 12,4% da receita de locação em relação ao trimestre anterior e pelo retorno da taxa de utilização ao nível normal, próximo a 75%, no final do período. O progresso das obras já contratadas e o inédito volume de obras no *pipeline* possibilitarão a operação desta divisão com taxa de utilização acima do nível normal nos próximos trimestres.
- Receitas de locação recordes nas divisões Rental e Jahu, com crescimento de 77,1% e 59,3% em relação ao 3T10, respectivamente.
- EBITDA^(b) e lucro líquido de R\$ 50,8 milhões e R\$ 17,8 milhões, respectivamente, ambos influenciados negativamente pela ampliação de provisão para devedores duvidosos (PDD) em R\$ 9,1 milhões – maiores informações na seção *Provisão para Devedores Duvidosos* – e com crescimento em relação ao trimestre anterior, excluindo o efeito da PDD.
- Capex^(c) atingiu R\$ 121,6 milhões, totalizando investimentos de R\$ 411,5 milhões nos 9M11, dos quais R\$ 316,0 milhões em crescimento orgânico – equivalente a 73% do previsto para o ano.
- Retorno sobre capital investido (ROIC)^(d) de 8,6%, ou 11,1% ex-PDD, negativamente impactado pelo alto nível de investimentos realizados desde o IPO que, por outro lado, possibilitou a Mills estar muito bem posicionada para se beneficiar da forte demanda nos seus mercados de atuação nos próximos anos.
- Proposta de remuneração ao acionista de valor bruto de R\$ 22,0 milhões, equivalente a R\$ 0,175 por ação, sob forma de Juros sobre Capital Próprio (JCP), sujeita à aprovação na assembleia de acionistas.
- Ampliação da nossa participação na Rohr S/A Estrutura Tubulares (Rohr) de 25% para 27,47%, resultante da recompra pela Rohr de 9% de suas ações, que atualmente encontram-se em sua tesouraria e que serão canceladas ou distribuídas proporcionalmente aos seus acionistas.

Tabela 1 - Principais indicadores financeiros

Valores em Milhões de Reais	3T10	2T11	3T11	3T11*	(C)/(B)	(C)/(A)	(D)/(B)	(D)/(A)
	(A)	(B)	(C)	(D)	%	%	%	%
Receita Líquida	148,9	164,0	175,1	175,1	6,7%	17,6%	6,7%	17,6%
EBITDA	55,9	58,0	50,8	59,9	-12,4%	-9,1%	3,3%	7,2%
Margem EBITDA (%)	37,6%	35,4%	29,0%	34,2%				
Lucro líquido	28,5	22,6	17,8	23,8	-21,1%	-37,4%	5,3%	-16,4%
ROIC (%)	20,3%	12,7%	8,6%	11,1%				
Capex bruto	121,0	105,2	121,6	121,6	15,6%	0,5%	15,6%	0,5%

* Excluindo efeito da provisão para devedores duvidosos.

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS).

Relações com investidores

Alessandra Gadelha – Diretora de RI
Camila Conrado – Especialista de RI
Carolina Gonçalves – Analista de RI

Contato: + 55 21 2123 3700
ri@mills.com.br

Perspectiva de negócios

No mercado de construção pesada, a demanda apresenta recuperação com várias obras importantes em andamento, como estádios para Copa de 2014, linhas de metrô no Rio de Janeiro e em São Paulo, vias expressas e Arco Rodoviário no Rio de Janeiro, expansão do complexo viário Jacu Pêssego, trecho leste do rodoanel em São Paulo, as refinarias da Petrobras - Abreu e Lima e Comperj -, usinas hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio, Porto Maravilha, entre outras. É esperado que o volume de equipamentos demandado da divisão Construção amplie nos próximos meses de acordo com o progresso dessas obras.

O *pipeline* de obras continua robusto. Vários projetos importantes estão em fase de licitação, em projeto, ou em terraplanagem, tais como: refinaria Premium 1 (R\$ 40,2 bilhões), usinas hidrelétricas Belo Monte (R\$ 26,0 bilhões), São Luiz do Tapajós (R\$ 18,1 bilhões), Jatobá (R\$ 4,1 bilhões) e Teles Pires (R\$ 4,0 bilhões), trecho norte do rodoanel de São Paulo (R\$ 6,1 bilhões), ferrovia de integração oeste-leste (R\$ 5,3 bilhões), metrô linha 17 de São Paulo (R\$ 2,9 bilhões), metrôs de Belo Horizonte (R\$ 2,9 bilhões) e de Curitiba (R\$ 2,2 bilhões), Transolímpica (R\$ 2,2 bilhões), ferroanel de São Paulo (R\$ 2,0 bilhões), mon trilho de Manaus (R\$ 1,4 bilhão) e planta siderúrgica ALPA (US\$ 2,8 bilhões). Adicionalmente, está previsto para o final do ano o leilão de concessão dos aeroportos de Guarulhos e Viracopos, no estado de São Paulo, e do aeroporto Juscelino Kubitschek, em Brasília, cujos investimentos estimados até a Copa de 2014 totalizam R\$ 4,5 bilhões.

O mercado de construção residencial e comercial continua aquecido. 14 empresas de *real estate*¹ divulgaram lançamentos totais de R\$ 27,4 bilhões nos 9M11, com crescimento de 16% em relação aos primeiros nove meses de 2010 (9M10), e vendas totais de R\$ 26,8 bilhões nos 9M11, com aumento de 10% em relação ao mesmo período do ano anterior. As obras de empreendimentos residenciais normalmente iniciam entre seis a nove meses após o lançamento. Desta forma, estamos começando a atender, na divisão Jahu, as obras relativas aos lançamentos recordes no quarto trimestre de 2010 (4T10).

O saldo estimado de crédito habitacional no final de agosto de 2011, segundo dados do Banco Central do Brasil (Bacen), foi igual a R\$ 180,2 bilhões, com crescimento de 49,3% em relação ao mesmo período no ano anterior.

Desde a aprovação da segunda fase do programa “Minha Casa, Minha Vida” (MCMV2), assim como suas novas regras, que incluem atualizações dos preços dos imóveis e dos limites das faixas de renda mensal, em junho até meados de setembro, foram contratadas 261 mil habitações pela Caixa Econômica Federal nas três faixas de renda – 13% da execução esperada até 2014, de dois milhões de habitações. Esperamos aumento das vendas de formas de alumínio *Easy-set* na divisão Jahu à medida que ocorram novos lançamentos no MCMV2.

Em janeiro deste ano, foi aprovada nova norma regulamentadora de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção e Reparação Naval (NR-34) que exige que o projeto da estrutura fixa de acesso, como andaimes, seja realizado por profissional legalmente habilitado. Acreditamos que esta nova norma trará novas oportunidades de receita, com valor agregado de serviço de engenharia, para nossa divisão de Serviços Industriais.

Receita

No 3T11, a receita líquida atingiu R\$ 175,1 milhões, um novo recorde trimestral, com crescimento de 6,7% em relação ao segundo trimestre de 2011 (2T11).

Neste trimestre, 68,2% da receita da Mills foi relativa à locação de equipamentos, enquanto 23,6% foram provenientes de assistência técnica, 4,8% de vendas, e 3,4% de outros. A receita com vendas de equipamentos foi a que apresentou maior taxa de crescimento entre trimestres, influenciada pelo início dos lançamentos do programa MCMV2.

Como resultado da expansão geográfica, iniciada em novembro de 2009, estamos com uma melhor distribuição geográfica de nossas receitas. A distribuição de nossas receitas por região foi: região Sudeste 55,0% (vs. 66,2% no 3T10), região Nordeste 27,8% (vs. 22,5% no 3T10), região Sul 8,3% (vs. 4,9% no 3T10), região Centro-Oeste 5,2% (vs. 6,3% no 3T10), e outros 3,7%.

¹ PDG, Cyrela, MRV, Rossi, Brookfield, Even, Helbor, Eztec, Tecnisa, Direcional, Trisul, Rodobens, CCDI, e Gafisa

A divisão de Serviços Industriais foi a que apresentou a maior receita líquida, R\$ 56,9 milhões, representando 32,5% da receita total da Mills. As receitas da divisão Rental foram responsáveis por 26,1% da receita total, Jahu por 22,5% e Construção por 19,0%.

A divisão Rental foi a que apresentou maior crescimento de receita em relação ao mesmo período do ano anterior, com 76,6% de aumento, enquanto a divisão Jahu foi a que apresentou maior crescimento de receita entre trimestres, com 13,4% de incremento.

Custos e Despesas

No 3T11, os custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$ 72,9 milhões, com incremento de R\$ 8,2 milhões, ou 12,6%, em relação ao trimestre anterior, em linha com o crescimento da receita de locação no período.

Neste trimestre, o principal item de custo do CPV, custo de execução de obra^(e), somou R\$ 58,5 milhões, apresentando aumento de 12,1% em relação ao 2T11. Os principais itens que contribuíram para este incremento foram pessoal (61%) e material (21%).

O item pessoal foi influenciado por maiores gastos com pessoal, principalmente, na divisão Serviços Industriais. Em relação ao item material, houve neste trimestre aumento dos custos de material, especialmente, na divisão Construção, devido ao alto nível de atividade de manutenção necessária para disponibilizar os equipamentos aos nossos clientes, sobretudo as formas, que geralmente possuem custo de manutenção maior que escoramento, devido à necessidade de tratamento de sua superfície ou troca do compensado. No 3T11, houve ampliação substancial do volume de equipamentos demandados desta divisão, principalmente relativos aos contratos assinados no primeiro semestre de 2011 (1S11).

Os gastos com depósitos totalizaram R\$ 8,1 milhões no 3T11, ante R\$ 6,7 milhões no 2T11. O aumento de R\$ 1,5 milhão, ou 22,2%, entre trimestres é resultante do aumento das atividades de operação e de manutenção nos depósitos, principalmente, das divisões Construção e Jahu.

O custo de vendas totalizou R\$ 5,6 milhões, 24,2% maior do que o trimestre passado, impactado por maiores receitas de vendas.

As despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A) somaram R\$ 51,3 milhões no 3T11, ante R\$ 41,2 milhões no 2T11. O incremento de R\$ 10,1 milhões reflete, principalmente, a ampliação de provisão para devedores duvidosos (PDD) (R\$ 9,1 milhões) nas divisões Construção e Rental – para maiores informações, consultar seção *Provisão para Devedores Duvidosos*. Excluindo o efeito da PDD, G&A manteve-se estável entre os trimestres.

Provisão para Devedores Duvidosos

No 3T11, ampliamos em R\$ 9,1 milhões a provisão para devedores duvidosos (PDD) nas divisões Construção (R\$ 5,8 milhões) e Rental (R\$ 3,3 milhões).

No caso da divisão Construção, temos R\$ 4,0 milhões de confissão de dívida de um cliente antigo, que trabalha há mais de 40 anos no mercado e que sempre honrou seus compromissos, mas pelo fato de estar passando por um momento de dificuldade financeira, infelizmente, deixou de honrar sua obrigação de pagamento neste trimestre e, conseqüentemente, foi solicitada cobrança judicial desta dívida e reconhecemos o saldo devedor como provisão para devedores duvidosos. Dos demais R\$ 1,8 milhão, já recebemos R\$ 0,5 milhão em outubro, que implicará em reversão da provisão no mesmo montante no quarto trimestre de 2011 (4T11), enquanto o recebimento dos R\$ 1,3 milhão restantes encontra-se em negociação com o cliente. O cliente apresentará proposta de plano de pagamento em dezembro.

No caso da divisão Rental, estávamos alugando equipamentos motorizados de acesso para várias obras, em regiões distintas do Brasil, para algumas empresas de um mesmo grupo econômico, com faturamento mensal médio de R\$ 1,2 milhão e que faturou R\$ 10,3 milhões no ano passado. Neste trimestre, incluímos o saldo devedor do grupo, no valor de R\$ 3,3 milhões, na provisão para devedores duvidosos e estamos em negociação com o cliente.

Em geral, alocamos na provisão de devedores duvidosos 50% do saldo de contas a receber com 61 a 120 dias após vencimento, 100% dos vencidos com mais de 121 dias e 100% das cobranças judiciais.

É importante ressaltar que casos de devedores duvidosos envolvendo montantes significativos como estes são atípicos no nosso negócio. Nos últimos quatro anos, entre 2007 e 2010, as despesas com provisão para devedores duvidosos mantiveram-se abaixo de 1,0% da receita líquida. O último caso de inadimplência relevante ocorreu em 2009, no montante de R\$ 1,6 milhão.

Pelo tamanho, tradição e relacionamento dos clientes em questão, temos grande chance de negociar o pagamento destes valores, visando estornar estas provisões no futuro próximo. No passado, situações semelhantes foram solucionadas com sucesso.

Tabela 2 - Provisão para devedores duvidosos

Valores em Milhões de Reais	2007	2008	2009	2010	9M11
Receita líquida	192,3	299,4	404,2	549,9	484,0
Provisão para Devedores Duvidosos (PDD)	0,5	0,8	3,5	1,5	11,6
PDD/Receita líquida (%)	0,3%	0,3%	0,9%	0,3%	2,4%

EBITDA

No 3T11, a geração de caixa, medida pelo EBITDA, atingiu R\$ 50,8 milhões. Excluindo o efeito da PDD², o EBITDA seria de R\$ 59,9 milhões, ante R\$ 58,0 milhões no 2T11. O EBITDA acumulado no período de 12 meses encerrados em 30 de setembro de 2011, LTM EBITDA, totalizaria R\$ 216,2 milhões, excluindo o efeito da PDD.

No 3T11, a redução de R\$ 7,2 milhões no EBITDA entre trimestres é explicada pelo aumento de R\$ 11,1 milhões na receita líquida, mais que compensado por aumento de R\$ 8,2 milhões no CPV e de R\$ 10,1 milhões no G&A, ambos ex-depreciação, dos quais R\$ 9,1 milhões são relativos à ampliação da PDD nas divisões Construção e Rental.

O EBITDA da divisão Rental representou 42,7% do EBITDA da Mills no 3T11. Jahu foi responsável por 32,2%, Construção por 17,0% e Serviços Industriais por 8,1%. A divisão que apresentou maior crescimento relativo de EBITDA foi Jahu, com incremento de 21,6% em relação ao trimestre anterior.

A margem EBITDA foi de 29,0% no 3T11. Excluindo o efeito da PDD, a margem EBITDA seria de 34,2%, ante 35,4% no 2T11.

Lucro líquido

No 3T11, o lucro líquido totalizou R\$ 17,8 milhões. Excluindo o efeito da PDD², o lucro líquido seria igual a R\$ 23,8 milhões, 5,3% superior ao do trimestre anterior, uma vez que o benefício fiscal gerado pela proposta de pagamento de juros sobre capital próprio (JCP) no período mais que compensou a ampliação do resultado financeiro líquido negativo (R\$ 4,9 milhões) e da depreciação (R\$ 3,0 milhões).

No 3T11, o resultado financeiro foi negativo em R\$ 11,9 milhões, ante valor negativo de R\$ 7,0 milhões no 2T11, impactado pelo aumento da dívida líquida no período.

Dívida e indicadores de endividamento

Em 30 de setembro de 2011, a dívida total da Mills era de R\$ 402,3 milhões, ante R\$ 396,8 milhões em 30 de junho de 2011. Terminamos o 3T11 com uma posição de dívida líquida^(f) de R\$ 330,0 milhões, contra posição de dívida líquida de R\$ 217,7 milhões no final do 2T11.

Nos últimos três meses, nossas disponibilidades apresentaram redução de R\$ 106,8 milhões, de R\$ 179,0 milhões em 30 de junho de 2011 para R\$ 72,2 milhões em 30 de setembro de 2011. No período, houve investimentos no montante de R\$ 121,6 milhões.

No final do 3T11, nossa dívida era composta por 14% de dívida de curto prazo e 86% de dívida de longo prazo, com prazo médio de 3,4 anos e custo médio de CDI+1,4%. Em termos de moeda, a totalidade da dívida é em reais.

² Para maiores informações, consultar seção *Provisão para Devedores Duvidosos*.

A relação dívida líquida/LTM EBITDA passou de 1,0x em 30 de junho de 2011 para 1,6x em 30 de setembro de 2011. A relação dívida total/*enterprise value*⁽⁶⁾ foi de 14,6%, enquanto o índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA/LTM pagamento de juros, foi igual a 13,4x.

Investimentos

A Mills investiu R\$ 121,6 milhões no 3T11, sendo 100% em crescimento orgânico. Nos 9M11, os investimentos totalizaram R\$ 411,5 milhões, dos quais R\$ 316,0 milhões em crescimento orgânico - correspondendo a 73% do montante de investimento orçado para 2011 - e R\$ 95,5 milhões em aquisições.

A divisão Jahu foi responsável por 41,6% dos investimentos realizados no 3T11, Rental por 36,1%, Construção por 11,4%, e Serviços Industriais por 5,6%.

A divisão Jahu investiu R\$ 50,6 milhões no 3T11, somando investimentos de R\$ 128,4 milhões nos 9M11 – 64,4% do valor orçado para este ano.

A divisão Rental investiu R\$ 43,9 milhões no 3T11, totalizando R\$ 129,4 milhões nos 9M11 – 80,2% do montante orçado para 2011.

Os investimentos da divisão Construção totalizaram R\$ 13,8 milhões no 3T11, somando R\$ 30,4 milhões nos 9M11 – 76,2% do valor orçado para o ano de 2011 -, focado em equipamentos de nova tecnologia, como escoramento de alumínio.

Na divisão de Serviços Industriais houve investimentos de R\$ 6,9 milhões no 3T11, totalizando R\$ 13,2 milhões nos 9M11 – 53,2% do capex orçado para 2011. Nesse semestre iniciamos investimentos em novos equipamentos de alumínio, testados no 2T11 com resultados bastante positivos de ganho de produtividade.

Finalmente, foram investidos R\$ 6,4 milhões no 3T11 na Corporação e em bens de uso das divisões, incluindo a implementação do SAP, *software* integrado de planejamento de recursos corporativos (ERP), custos de obras e compra de terreno para expansão do depósito do Rio de Janeiro que atenderá as quatro divisões.

ROIC

No 3T11, o retorno sobre capital investido (ROIC) atingiu 8,6%. Excluindo o efeito da PDD², o ROIC seria 11,1%, ante 12,7% no 2T11, impactado pelo alto nível de investimentos em crescimento orgânico, principalmente nas divisões Jahu e Rental, e pelo menor resultado operacional da divisão Serviços Industriais.

A divisão Rental foi a que apresentou o maior ROIC no 3T11, igual a 12,9%, equivalente a 16,0% ex-PDD. O ROIC da divisão Jahu foi igual a 12,5%, o da divisão Construção foi de 4,5%, equivalente a 12,0% ex-PDD, e o da divisão Serviços Industriais foi igual a 3,2%, sendo este último negativamente impactado neste trimestre por prejuízos operacionais em dois contratos que serão encerrados no 4T11 – para maiores informações, consultar seção *Serviços Industriais*.

Desempenho por segmento de negócio

Divisão Construção

No 3T11, a receita líquida da divisão Construção somou R\$ 33,2 milhões, sendo 8,6% superior à do 2T11, como resultado da recuperação da demanda do segmento da construção pesada.

No 3T11, 82% da receita líquida desta divisão foram referentes a aluguel de equipamento, enquanto os 18% restantes são referentes à assistência técnica, vendas e outras receitas. Entre os trimestres, a receita de locação aumentou em R\$ 3,0 milhões, ou 12,4%, dos quais o aumento do volume locado contribuiu com R\$ 6,0 milhões e preços e mix de equipamentos contribuíram com redução de R\$ 3,0 milhões. Neste trimestre, atingimos o maior patamar de receita de locação desde o 4T10.

O aumento significativo do volume de equipamentos locados contribuiu para a taxa de utilização retornar ao nível normal, próximo a 75%, no final do trimestre. Desta forma, esperamos operar nos próximos trimestres com taxa de utilização acima do nível normal,

uma vez que continuamos aumentando o volume de equipamentos nas obras que firmamos contratos de locação no 1S11 e também estamos fechando novos contratos, como, por exemplo, a duplicação da Jacu Pêssego, base de lançamento de Alcântara, trecho leste do rodoanel de São Paulo, Embraport, entre outras.

Em relação a preço, estamos recebendo devolução de equipamentos de contratos com preços mais altos, negociados em 2009 e em 2010, e ampliando o volume de equipamentos locados nos contratos com preços mais baixos negociados no início de 2011, afetando negativamente nosso preço médio de locação. A recuperação do preço médio de locação ocorrerá à medida que os novos contratos com melhores preços comecem a demandar volume significativo de equipamentos.

No 3T11, havia 251 contratos atendidos pela divisão Construção, sendo os principais projetos, em termos de receita:

- regiões Sul e Sudeste: refinaria Comperj, ponte estaiada sobre o canal do Fundão e estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro, sede do banco Santander, monotrilho linha 2 e templo do Rei Salomão, em São Paulo;
- regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste: hidroelétrica de Jirau, ferrovia Transnordestina, Petroquímica Suape, refinaria Abreu e Lima e estádio Mané Garrincha (Brasília).

Neste trimestre, houve aumento do CPV, excluindo depreciação, principalmente devido ao alto nível de atividade de manutenção necessária para disponibilizar os equipamentos aos nossos clientes, especialmente as formas, que geralmente possuem custo de manutenção mais elevado que o de escoramento, dado à necessidade de troca periódica do compensado ou tratamento de sua superfície. Adicionalmente, houve aumento do custo de vendas, associado a maiores receitas de vendas neste trimestre. O G&A foi negativamente impactado por ampliação da PDD² em R\$ 5,8 milhões. Excluindo o efeito da PDD, G&A manteve-se estável entre os trimestres.

No 3T11, o EBITDA atingiu R\$ 8,6 milhões. Excluindo o efeito da PDD, o EBITDA seria de R\$ 14,4 milhões, versus R\$ 14,1 milhões no 2T11. A margem EBITDA, ex-PDD, foi de 43,5% no 3T11, ante 46,2% no 2T11.

O ROIC foi de 4,5% no 3T11. Excluindo o efeito da PDD, o ROIC seria 12,0%, igual ao do 2T11. O nível de investimentos manteve-se baixo, sendo R\$ 13,8 milhões no 3T11, focado em equipamentos de nova tecnologia.

Divisão Jahu

No 3T11, a receita líquida da divisão Jahu, focada nos mercados de construção residencial e comercial, somou R\$ 39,4 milhões, novo recorde trimestral, com aumento de 13,4% em relação ao 2T11, devido à maior receita com locação e vendas, que contribuíram com 87% e 9% do incremento, respectivamente.

As nove unidades abertas desde novembro de 2009, quando iniciamos a expansão geográfica da divisão Jahu, contribuíram com 37% da receita da divisão no trimestre, demonstrando o sucesso da sua expansão geográfica. Dando continuidade ao nosso plano de expansão geográfica, abrimos mais uma unidade nesse trimestre, em Cuiabá (MT).

No 3T11, 89% da receita líquida desta divisão foram referentes a aluguel de equipamento, enquanto os 11% restantes são referentes à assistência técnica, vendas e outras receitas. Entre os trimestres, a receita de locação ampliou em R\$ 4,0 milhões, ou 13,0%, dos quais o aumento do volume locado contribuiu com R\$ 2,9 milhões e preços e mix de equipamentos contribuíram com R\$ 1,1 milhão. A taxa de utilização manteve-se num nível alto, apesar do aumento significativo do estoque de equipamentos.

As receitas de vendas ampliaram em relação ao trimestre anterior, com a retomada dos lançamentos do programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV), após aprovação dos novos preços limites dos imóveis no final de junho. Esperamos forte recuperação das vendas na divisão Jahu, com o aumento de lançamentos de empreendimentos do MCMV e com o aumento da competitividade das nossas formas de alumínio *Easy-set*, pois estas começaram a ser fabricadas no Brasil neste ano e, portanto, nossos clientes já podem financiá-las através do programa FINAME do BNDES. Atualmente possuímos um expressivo *backlog* de vendas, cuja

realização depende da entrega dos pedidos que se encontram em fabricação, sendo que parte destas formas estão sendo fabricadas na China.

No 3T11, houve aumento do CPV em relação ao trimestre anterior, sendo que o item custo com depósitos foi o principal responsável por esse aumento, seguido por custo de material, como resultado da maior atividade de operação e manutenção de equipamentos, dado o aumento do estoque de equipamentos na divisão. O G&A manteve-se estável entre trimestres.

No 3T11, o EBITDA somou R\$ 16,4 milhões, 21,6% superior aos R\$ 13,5 milhões obtidos no 2T11. A margem EBITDA foi de 41,6% no 3T11.

O ROIC foi de 12,5% no 3T11, versus 13,0% no 2T11, devido ao alto nível de investimento no período. Foram investidos R\$ 50,6 milhões no 3T11.

Iniciamos o recebimento de maior volume mensal de equipamentos em meados de setembro, relativo ao aumento de capex aprovado em maio, sendo que cerca de 80% destes equipamentos serão destinados para suprir as novas unidades abertas em 2010. Com a ampliação do estoque de equipamento nestas unidades, esperamos redução significativa de custo de fretes entre os depósitos para atender mix de equipamentos demandados.

Reduziremos o ritmo de expansão geográfica da divisão Jahu, uma vez que estamos com grande demanda nas novas unidades, abertas em 2010, e, no momento, não estamos conseguindo suprir a demanda potencial destas localidades, dado que não temos quantidade suficiente de equipamentos em estoque para atendê-los. Portanto, visando focar na melhoria do atendimento nas unidades já abertas, postergaremos a abertura das unidades de São Luís (MA) e Belém (PA).

Divisão Serviços Industriais

No 3T11, a divisão Serviços Industriais gerou receita líquida de R\$ 56,9 milhões, em linha com a do 2T11, de R\$ 57,5 milhões. Neste trimestre, os serviços de manutenção contribuíram com R\$ 41,1 milhões, ou 72% da receita total, enquanto os serviços realizados na construção de novas plantas contribuíram com R\$ 15,8 milhões, ou 28% da receita total.

No 3T11, houve aumento do CPV, ex-depreciação, impactado principalmente por maiores custos de execução de obra, sobretudo em dois contratos. Devido aos prejuízos realizados no trimestre, negociamos com nossos clientes o encerramento destes contratos no 4T11, quando incorreremos em custos de demissões devido à desmobilização. O G&A manteve-se estável entre os trimestres.

No 3T11, o EBITDA alcançou R\$ 4,1 milhões, ante R\$ 8,1 milhões no 2T11. A margem EBITDA foi de 7,2% no 3T11, versus 14,2% no 2T11. Excluindo esses dois contratos com prejuízos neste trimestre e com o encerramento já acordado para o próximo trimestre, a receita, EBITDA e margem EBITDA da divisão seriam, respectivamente, R\$ 51,2 milhões, R\$ 6,9 milhões e 13,5% no 3T11.

Temos como estratégia para esta divisão a identificação de oportunidades de serviços complementares para oferecermos aos nossos clientes, principalmente no setor de óleo e gás, no mercado *off-shore*, que além da expectativa de forte crescimento, oferece melhor lucratividade, devido aos elevados padrões de segurança e rigorosos procedimentos de operação neste mercado.

Estamos buscando parcerias para introduzir novas tecnologias no Brasil, como à que realizamos no ano passado, quando lançamos o produto *Mills Habitat*.

Neste trimestre, assinamos contratos para fornecimento de acesso com andaimes para a construção dos módulos da plataforma P-63, adequação da plataforma P-58 e construção dos novos cascos nos navios-plataformas da Petrobras, todos em Rio Grande, que trarão efeito positivo para a divisão de Serviços Industriais, principalmente a partir de 2012, assim como o *ramp up* das obras das refinarias Abreu e Lima, em Pernambuco, e Comperj, no Rio de Janeiro, ambas da Petrobras.

O ROIC foi de 3,2% no 3T11, versus 14,2% no 2T11, influenciado pelos novos contratos com lucro operacional negativo que serão encerrados no próximo trimestre. No 3T11 foram investidos R\$ 6,9 milhões na divisão.

Divisão Rental

No 3T11, a receita líquida da divisão Rental, focada no aluguel e vendas de equipamentos motorizados de acesso com suporte técnico, totalizou R\$ 45,6 milhões, novo recorde trimestral, sendo 10,8% superior à do 2T11.

As dez unidades abertas em 2010 contribuíram com 60% da receita da divisão no trimestre. Dando continuidade ao nosso plano de expansão geográfica, abrimos mais duas unidades nesse trimestre, uma em Resende (RJ) e outra em Itaboraí (RJ).

Assim como na divisão Jahu, reduziremos o ritmo de expansão geográfica da divisão Rental, uma vez que estamos com ampla demanda nas unidades abertas em 2010, e, no momento, não estamos conseguindo suprir a demanda potencial nestas regiões, dado que não temos quantidade suficiente de equipamentos para atendê-los. Portanto, postergaremos a abertura das unidades de São Luís (MA), Santa Catarina e Manaus (AM).

No 3T11, 93% da receita líquida deste segmento foram referentes a aluguel de equipamentos, enquanto os 7% restantes são referentes à venda, assistência técnica e outras receitas. Entre os trimestres, a receita de locação ampliou em R\$ 5,6 milhões, ou 15,4%, dos quais o aumento do volume locado contribuiu com R\$ 3,0 milhões e preços e mix de equipamentos contribuíram com aumento de R\$ 2,6 milhões. A taxa de utilização manteve-se num nível alto, apesar do aumento significativo do estoque de equipamentos.

No 3T11, houve aumento do CPV, ex-depreciação, influenciado por maiores gastos com pessoal e materiais de manutenção, porém houve ampliação da margem operacional, antes da depreciação, pois o crescimento do CPV, ex-depreciação, foi menor que o crescimento da receita em termos percentuais. O G&A foi negativamente impactado por ampliação da PDD² em R\$ 3,3 milhões. Excluindo o efeito da PDD, houve pequena ampliação do G&A entre os trimestres devido à abertura de duas novas unidades.

No 3T11, o EBITDA somou R\$ 21,7 milhões. Excluindo o efeito da PDD, o EBITDA seria de R\$ 25,0 milhões, ante R\$ 22,3 milhões no 2T11. A margem EBITDA, ex-PDD, seria 54,8% no 3T11, versus 54,1% no 2T11.

O ROIC foi de 12,9% no 3T11. Excluindo o efeito da PDD, o ROIC seria 16,0%, ante 17,1% no 2T11, impactado pelo alto nível de investimento no período. Foram investidos R\$ 43,9 milhões no 3T11.

Teleconferência e Webcast

Data: 11 de novembro de 2011, sexta-feira

Horário: 12:00 (horário de Brasília)

Teleconferência: + 55 11 3127 4971, código: Mills Engenharia

Replay: +55 11 3127 4999 / código: 76365373

Webcast: www.mills.com.br/ri

Tabelas

Tabela 3 – Receita líquida por tipo

Valores em Milhões de Reais	3T10 (A)	2T11 (B)	3T11 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %
Locação	91,8	105,4	119,3	13,2%	30,0%
Assistência técnica	42,6	43,3	41,3	-4,7%	-3,1%
Vendas	8,7	7,3	8,5	15,4%	-2,2%
Outras	5,9	8,0	6,0	-24,9%	1,9%
Receita Líquida Total	148,9	164,0	175,1	6,7%	17,6%

Tabela 4 – Receita líquida por divisão

Valores em Milhões de Reais	3T10	%	2T11	%	3T11	%
Construção	42,7	28,7%	30,6	18,6%	33,2	19,0%
Jahu - Residencial e Comercial	27,9	18,7%	34,7	21,2%	39,4	22,5%
Serviços Industriais	52,5	35,2%	57,5	35,1%	56,9	32,5%
Rental	25,8	17,4%	41,2	25,1%	45,6	26,1%
Receita Líquida Total	148,9	100,0%	164,0	100,0%	175,1	100,0%

Tabela 5 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A)

Valores em Milhões de Reais	3T10	%	2T11	%	3T11	%	3T11*	%
Custo de execução de obras	50,9	54,7%	52,2	49,3%	58,5	47,1%	58,5	50,8%
Custo das vendas de equipamentos	6,2	6,7%	4,5	4,3%	5,6	4,5%	5,6	4,9%
Baixa de ativos	1,0	1,0%	1,3	1,2%	0,6	0,5%	0,6	0,5%
Depósito ¹	-	0,0%	6,7	7,2%	8,1	8,8%	8,1	7,1%
CPV, ex-depreciação ¹	58,1	62,5%	64,7	61,1%	72,9	58,7%	72,9	63,3%
G&A ¹	34,9	37,5%	41,2	38,9%	51,3	41,3%	42,2	36,7%
CPV, ex-depreciação + SG&A Total	93,0	100,0%	106,0	100,0%	124,2	100,0%	115,1	100,0%

¹ Até 31 de dezembro de 2010, os gastos com depósitos eram contabilizados como G&A e, a partir de 2011, passaram a ser contabilizados como CPV. Os gastos com depósitos totalizaram R\$ 5,2 milhões no 3T10, R\$ 6,7 milhões no 2T11 e R\$ 8,1 milhões no 3T11.

* Excluindo efeito PDD de R\$ 9,1 milhões.

Tabela 6 – EBITDA por divisão e margem EBITDA

Valores em Milhões de Reais	3T10	%	2T11	%	3T11	%	3T11*	%
Construção	22,3	39,9%	14,1	24,3%	8,6	17,0%	14,4	24,1%
Jahu - Residencial e Comercial	11,9	21,4%	13,5	23,2%	16,4	32,2%	16,4	27,3%
Serviços Industriais	7,0	12,6%	8,1	14,0%	4,1	8,1%	4,1	6,9%
Rental	14,6	26,2%	22,3	38,4%	21,7	42,7%	25,0	41,7%
EBITDA Total	55,9	100,0%	58,0	100,0%	50,8	100,0%	59,9	100,0%
Margem EBITDA (%)	37,6%		35,4%		29,0%		34,2%	

* Excluindo efeito PDD de R\$ 9,1 milhões, sendo R\$ 5,8 milhões na divisão Construção e R\$ 3,3 milhões na divisão Rental.

Tabela 7 – Investimento por divisão

Valores em Milhões de Reais	Realizado			Orçado		
	3T10	2T11	3T11	9M11 (A)	2011 (B)	(A)/(B) %
Construção	25,0	8,2	13,8	30,4	39,9	76,2%
Jahu - Residencial e Comercial	33,6	40,8	50,6	128,4	199,5	64,4%
Serviços Industriais	6,8	4,1	6,9	13,2	24,8	53,3%
Rental	52,5	43,1	43,9	129,4	161,3	80,2%
Corporativo	3,1	3,5	6,4	14,6	7,2	202,5%
Crescimento Orgânico	121,0	99,7	121,6	316,0	432,7	73,0%
Aquisição	-	5,5	-	95,5	-	-
Capex Total	121,0	105,2	121,6	411,5	432,7	-

Tabela 8 – Principais indicadores da divisão Construção

Valores em Milhões de Reais	3T10	2T11	3T11	3T11 [*]	(C)/(B)	(C)/(A)	(D)/(B)	(D)/(A)
	(A)	(B)	(C)	(D)	%	%	%	%
Receita Líquida								
Locação	32,7	24,3	27,3	27,3	12,4%	-16,5%	12,4%	-16,5%
Assistência técnica, vendas e outras	10,0	6,2	5,9	5,9	-5,9%	-41,3%	-5,9%	-41,3%
Receita Líquida Total	42,7	30,6	33,2	33,2	8,6%	-22,3%	8,6%	-22,3%
EBITDA	22,3	14,1	8,6	14,4	-38,8%	-61,3%	2,2%	-35,3%
Margem EBITDA (%)	52,2%	46,2%	26,0%	43,5%				
ROIC ¹ (%)	25,5%	12,1%	4,5%	12,0%				
Capex bruto	25,0	8,2	13,8	13,8	69,1%	-44,7%	69,1%	-44,7%
Capital Investido ^(h)	184,4	209,7	215,8	215,8	2,9%	17,0%	2,9%	17,0%
Depreciação	4,5	5,1	5,2	5,2	2,2%	15,3%	2,2%	15,3%

¹ No 3T10, o ROIC foi calculado utilizando alíquota efetiva de IR do período e nos 2T11 e 3T11 o ROIC foi calculado utilizando alíquota de IR teórica de 30%. Para maiores detalhes, consultar seção ROIC do press release do resultado 1T11.

* Excluindo efeito PDD de R\$ 5,8 milhões.

Tabela 9 – Principais indicadores da divisão Jahu – Residencial e Comercial

Valores em Milhões de Reais	3T10	2T11	3T11	(C)/(B)	(C)/(A)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Receita Líquida					
Locação	21,9	30,9	34,9	13,0%	59,3%
Assistência técnica, vendas e outras	6,0	3,8	4,4	16,0%	-25,3%
Receita Líquida Total	27,9	34,7	39,4	13,4%	41,2%
EBITDA	11,9	13,5	16,4	21,6%	37,1%
Margem EBITDA (%)	42,8%	38,8%	41,6%		
ROIC ¹ (%)	21,3%	13,0%	12,5%		
Capex bruto	33,6	40,8	50,6	24,1%	50,6%
Capital Investido	123,7	216,9	262,0	20,8%	111,8%
Depreciação	1,9	3,2	4,7	48,4%	144,8%

¹ No 3T10, o ROIC foi calculado utilizando alíquota efetiva de IR do período e nos 2T11 e 3T11 o ROIC foi calculado utilizando alíquota de IR teórica de 30%. Para maiores detalhes, consultar seção ROIC do press release do resultado 1T11.

Tabela 10 – Principais indicadores da divisão Serviços Industriais

Valores em Milhões de Reais	3T10 (A)	2T11 (B)	3T11 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %
Receita Líquida					
Manutenção	36,3	39,9	41,1	3,0%	13,3%
Novas Plantas	16,2	17,6	15,8	-10,4%	-2,4%
Receita Líquida Total	52,5	57,5	56,9	-1,1%	8,4%
EBITDA	7,0	8,1	4,1	-49,6%	-41,6%
Margem EBITDA (%)	13,4%	14,2%	7,2%		
ROIC ¹ (%)	14,9%	14,2%	3,2%		
Capex bruto	6,8	4,1	6,9	66,7%	0,7%
Capital Investido	88,3	111,3	123,2	10,6%	39,5%
Depreciação	2,1	2,5	2,7	7,4%	31,4%

¹ No 3T10, o ROIC foi calculado utilizando alíquota efetiva de IR do período e nos 2T11 e 3T11 o ROIC foi calculado utilizando alíquota de IR teórica de 30%. Para maiores detalhes, consultar seção ROIC do press release do resultado 1T11.

Tabela 11 – Principais indicadores da divisão Rental

Valores em Milhões de Reais	3T10 (A)	2T11 (B)	3T11 (C)	3T11 [*] (D)	(C)/(B) %	(C)/(A) %	(D)/(B) %	(D)/(A) %
Receita Líquida								
Locação	23,9	36,7	42,3	42,3	15,4%	77,1%	15,4%	77,1%
Assistência técnica, vendas e outras	1,9	4,5	3,3	3,3	-26,8%	70,6%	-26,8%	70,6%
Receita Líquida Total	25,8	41,2	45,6	45,6	10,8%	76,6%	10,8%	76,6%
EBITDA	14,6	22,3	21,7	25,0	-2,6%	48,4%	12,2%	71,0%
Margem EBITDA (%)	56,6%	54,1%	47,6%	54,8%				
ROIC ¹ (%)	17,3%	17,1%	12,9%	16,0%				
Capex bruto	52,5	43,1	43,9	43,9	1,7%	-16,5%	1,7%	-16,5%
Capital Investido	154,5	260,3	306,3	306,3	17,7%	98,2%	17,7%	98,2%
Depreciação	4,5	6,4	7,6	7,6	17,5%	68,7%	17,5%	68,7%

¹ No 3T10, o ROIC foi calculado utilizando alíquota efetiva de IR do período e nos 2T11 e 3T11 o ROIC foi calculado utilizando alíquota de IR teórica de 30%. Para maiores detalhes, consultar seção ROIC do press release do resultado 1T11.

* Excluindo efeito PDD de R\$ 3,3 milhões.

Glossário

- (a) **Lucro operacional, antes da depreciação** – Receita líquida de vendas e serviços menos os custos dos produtos vendidos e serviços prestados, excluindo depreciação.
- (b) **EBITDA** - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada por nós, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.
- (c) **Capex (Capital Expenditure)** – Aquisição de bens e intangíveis para o ativo permanente.
- (d) **ROIC** - Retorno sobre o Capital Investido (*Return on Invested Capital*), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre este lucro, dividido pelo Capital Investido médio, conforme definição abaixo. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.
- (e) **Custo de execução de obra** - O custo de execução de obra engloba: (a) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (b) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (c) materiais consumidos nas obras, como equipamentos de proteção individual (EPs), tintas, isolantes térmicos, madeira, entre outros; (d) materiais consumidos na manutenção dos equipamentos, quando retornam das obras; e (e) aluguel de equipamentos de terceiros.
- (f) **Dívida líquida** – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.
- (g) **Enterprise value (EV)** – Valor da companhia no final de período. É calculado multiplicando o número de ações da companhia pelo preço de fechamento da ação, e somando dívida líquida.
- (h) **Capital investido** – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por divisão, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada divisão (capital circulante líquido mais imobilizado).

DRE

Valores em Milhões de Reais	3T10	2T11	3T11
Receita líquida de vendas e serviços	148,9	164,0	175,1
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(70,5)	(81,2)	(92,3)
Lucro bruto	78,4	82,8	82,8
Despesas gerais e administrativas	(35,5)	(42,0)	(52,1)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	42,9	40,7	30,7
Despesas financeiras	(7,2)	(12,3)	(16,6)
Receitas financeiras	7,1	5,4	4,6
Resultado financeiro	(0,1)	7,0	12,0
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	42,8	33,8	18,8
Imposto de renda e contribuição social	(14,4)	(11,2)	(0,9)
Lucro líquido do período	28,5	22,6	17,9
Quantidade de ações no final do período (em milhares)	124.611	125.495	125.591
Lucro líquido por lote de mil ações no fim do período (R\$)	0,23	0,18	0,14

BALANÇO PATRIMONIAL

Valores em Milhões de Reais	3T10	2T11	3T11
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	196,9	179,0	72,2
Contas a receber	107,1	127,5	126,5
Estoques	3,9	10,1	11,8
Tributos a recuperar	20,3	22,2	21,2
Despesas do exercício seguinte	0,9	-	-
Adiantamento a fornecedores	8,3	9,0	9,6
Outros ativos	2,5	5,2	4,1
Total Ativo Circulante	339,9	352,9	245,4
Não Circulante			
Contas a receber	4,0	3,1	3,2
Tributos a recuperar	4,4	3,0	28,5
Tributos diferidos	13,2	16,5	22,0
Depósitos judiciais	6,4	7,5	7,8
	28,0	30,1	61,4
Investimento	-	88,0	88,0
Imobilizado	495,8	698,4	788,6
Intangível	39,6	42,0	44,7
	535,4	828,4	921,2
Total Ativo Não Circulante	563,4	858,4	982,7
Total do Ativo	903,3	1.211,3	1.228,1

Valores em Milhões de Reais	3T10	2T11	3T11
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	28,6	32,3	12,1
Empréstimos e financiamentos	46,0	40,6	41,0
Debêntures	-	6,4	15,8
Salários e encargos sociais	26,2	28,7	33,3
Imposto de renda e contribuição social	3,2	2,9	0,0
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	0,7	0,9	0,7
Tributos a pagar	4,4	3,8	9,9
Participação nos lucros a pagar	10,9	3,5	4,7
Dividendos a pagar	-	0,4	18,9
Instrumentos financeiros derivativos	-	11,3	5,0
Outros passivos	7,4	2,2	5,1
Total Passivo Circulante	127,3	133,0	146,5
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	96,5	81,6	77,1
Debêntures	-	268,2	268,3
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	9,1	11,7	12,7
Tributos a pagar	0,3	-	-
Tributos diferidos	5,0	8,0	9,4
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	9,8	10,7	10,4
Contas a pagar - plano de ações	-	-	-
Outros passivos	0,9	0,7	0,6
Total Passivo Não Circulante	121,6	380,9	378,6
Total Passivo	248,9	513,9	525,1
Patrimônio Líquido			
Capital	523,5	525,1	526,8
Reservas de lucros	70,0	144,4	144,1
Reservas de capital	(8,1)	(6,9)	(6,5)
Ajuste avaliação patrimonial	(4,2)	(10,7)	(3,1)
Lucros acumulados	73,2	45,5	41,8
Total Patrimônio Líquido	654,4	697,5	703,1
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	903,3	1.211,3	1.228,1

FLUXO DE CAIXA

Valores em Milhões de Reais

	3T10	2T11	3T11
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	42,8	33,8	18,8
Ajustes			
Depreciação e amortização	13,0	17,2	20,2
Provisão para contingências	0,6	0,4	1,0
Provisão para despesa com opções de ações	0,5	0,8	0,9
Participação de lucros a pagar	3,2	2,1	1,2
Valor residual na venda dos ativos imobilizado e intangível	0,0	3,0	1,5
Ganho na alienação dos ativos imobilizado e intangível	(4,3)	2,9	-
Rendimentos de títulos e valores mobiliários	(6,6)	1,6	-
Juros, variação monetária e variação cambial sobre empréstimos, contingências e depósitos judiciais	5,3	11,3	13,5
Programa de Recuperação Fiscal (REFIS)	(1,3)	0,9	(0,6)
	10,2	40,3	37,7
Variações nos ativos e passivos			
Contas a receber	(10,3)	(4,3)	0,7
Estoques	(1,5)	(3,3)	(1,8)
Tributos a recuperar	(13,6)	7,2	(21,6)
Depósitos judiciais	0,0	(0,2)	(0,3)
Outros ativos	(3,9)	(1,7)	0,5
Fornecedores	7,6	4,2	(0,7)
Salários e encargos sociais	4,9	1,8	4,6
Tributos a pagar	(1,9)	0,3	3,0
Outros passivos	0,2	(5,1)	4,2
	(18,5)	(1,1)	(11,5)
Caixa proveniente das operações	34,6	73,0	45,1
Juros pagos	(2,5)	(2,8)	(2,9)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1,5)	(8,5)	(7,0)
Participação nos lucros pagos	0,0	-	(0,0)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	30,6	61,7	35,2
Fluxos de caixa das atividades de investimentos e com controladas			
Títulos e valores mobiliários	113,4	9,4	-
Aquisições de investimentos	-	(3,4)	-
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(119,9)	(96,0)	(137,6)
Receita de venda do ativo imobilizado e intangível	5,4	(4,2)	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(1,1)	(94,2)	(137,6)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Aportes de capital	-	-	1,7
Aquisições de ações em tesouraria	-	-	(0,5)
Custo com emissões de ações	(0,2)	-	-
Dividendos e JCP pagos	-	(24,1)	(0,4)
Amortização de empréstimos	(31,0)	(63,8)	(8,2)
Ingressos de empréstimos / debêntures	3,3	295,1	3,0
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	(27,9)	207,3	(4,4)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	1,7	174,7	(106,8)
Caixa e equivalentes no início do período	3,1	4,3	179,0
Caixa e equivalentes no final do período	4,8	179,0	72,2

Este press release pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infra-estrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.